



RevistAleph

Vinculada ao Programa de Pós- Graduação em Educação
Faculdade de Educação - UFF

Culturas, corpo e educação: descolonizando relações

Dezembro 2018

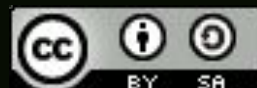
N 31

ISSN 1807-6211 Ano XV



Rua Professor Marcos Waldemar de Freitas Reis, s/n.
Bloco D - Faculdade de Educação - Sala 536
55 (21) 2629-2706 revistaleph@gmail.com
revistaleph.uff.br

<https://www.facebook.com/revistaleph/>



Ficha Catalográfica elaborada pela Biblioteca Central do Gragoatá/SDC/UFF

R454Revista Aleph / Universidade Federal Fluminense, Faculdade de Educação. - Ano 1, n. 1 (jun. 2004). - Niterói: ESE/UFF, 2004- .

Dois números por ano (jul., dez.): ano 5, n. 16, dez. 2011- .

Irregular: ano 1, n. 1, jun. 2004-ano 5, n. 15, ago. 2011.

Modo de acesso: World Wide Web.

Disponível em: <http://revistaleph.uff.br>

ISSN: 1807-6211

1. Educação. 2. Ensino. I. Universidade Federal Fluminense. Faculdade de Educação.

CDD 370

CONSELHO CIENTÍFICO

Adriana Mabel Fresquet – UFRJ
Adriana Püiggrós – Universidad de Buenos Aires, Argentina
Carmen L. G. Mattos – UERJ
Célia Linhares – UFF
Cecília Maria B. Coimbra – UFF
Eliana Yunes – PUC-Rio
Maria Elizabeth de Barros – UFES
Léa da Cruz – UFF
Ludmila Thomé de Andrade – UFRJ
Maria Alice Rezende – UERJ
Maria do Céu Roldão – Universidade do Minho, Portugal
Maria Nazaret Trindade – Universidade de Évora, Portugal
Mônica Pereira dos Santos – UFRJ
Nelson de Luca Pretto – UFBA
Sílvio D. Gallo – UNICAMP
Solange Jobim – PUC-Rio
Thamy Ayouch – Université Lille III, Paris VII, França
Wilma Favorito – INES

EDITORES ASSOCIADOS

Allan Rocha Damasceno – UFRRJ
André Thees – UniRio
Bruna Molisani Ferreira Alves – UERJ
Carmen Lúcia G. Mattos – UERJ
Cássia Maria B. de Oliveira – UFRRJ
Estela Scheinvar – UERJ
Eugênia da Luz Silva Foster – UNIFAP
Jane do Carmo Machado – UCP
Mairce da Silva Araújo – UERJ
Márcia Denise Pletsch – UFRRJ
Maria Tereza Goudart Tavares – UERJ
Mônica Pereira dos Santos – UFRJ
Paula Almeida de Castro – UEPB
Rosângela Branca do Carmo – UFSJ

COLABORADORES UFF

Carmen Lucia Vidal Perez – UFF
Lisete Jaehn – UFF
Rosane Barbosa Marendino – UFF

CONSELHO EDITORIAL

Bruna M. F. Alves (UERJ)
Dagmar de M. Silva (UFF)
Érika Souza Leme (UFF)
Mônica Vasconcellos de O. Farias (UFF)
Nazareth Salutto (UFF)
Rejany dos S. Dominick (UFF)
Sandra Maciel de Almeida (UFF)
Walcéa Barreto Alves (UFF)

COMISSÃO EXECUTIVA DO Nº 31

Docentes

Dagmar de M. Silva (UFF)
Érika Souza Leme (UFF)
Nazareth Salutto (UFF)
Rejany dos S. Dominick (UFF)
Sandra Maciel de Almeida (UFF)
Walcéa Barreto Alves (UFF)

Bolsistas

Lucas de O. Pereira das Virgens – Pedagogia – Extensão
Nathalia Duarte dos S. Barros – Pedagogia – Extensão
Gabriela Nascimento S. Silva – Pedagogia – Extensão
Viviane Petrúcio Fonseca – Pedagogia – Licenciatura

CAPA

Idealização – Equipe Aleph
Produção Gráfica – Gabriela N. Santos Silva usando o CANVA (disponível em https://www.canva.com/pt_br/)
Fonte da imagem – <https://br.pinterest.com/pin/360991726372394519/>

DIAGRAMAÇÃO DESTE VOLUME

Comissão Executiva

REVISÃO ORTOGRÁFICA DOS TEXTOS

Responsabilidade dos autores

Adriane Matos Araújo – UERJ
 Agnaldo da Conceição Esquinca – UFRJ
 Alexandra Lima – UERJ
 Alexandra Pena – PUC/RJ
 Aline Monteiro – UFRJ
 Amanda Motta – FURG
 Anabelle Loivos – UFRJ
 André Antunes Martins – UFF
 Bruna Molisani Ferreira Alves – UERJ/FFP
 Carlos Henrique Lucas Lima – UFOB
 Cristiano Sant’Anna de Medeiros – SEEDUC/RJ
 Débora Felício Faria – UNIFAL/MG
 Débora Sabrina da Silva Geraldo – CPII
 Denise Tavares – UFF
 Denival Ramos – UFT
 Denize Sepulveda – UERJ
 Eduardo Costa – UFPB
 Erika Souza Leme – UFF
 Fábio José Paz Rosa – UFRJ
 Felipe Fanuel – UERJ
 Fernando Moreira – UFF
 Flávia Inês Schilling – USP
 Gabriela Scramingnon – CPII
 Helenice Mirabelli Cassino Ferreira – UERJ
 Izabella Pirro Lacerda – UFF
 Jade Prata Bueno Barata – SEMED/Mesquita
 Janaina de Oliveira Macena – UESP
 Jane Machado – UCP
 Jaqueline Silva – UERJ
 João Colares da Mota Neto – UEPA
 Jonê Baião – CAP/UERJ
 Jordanna Castelo Branco – UFRJ
 Léa da Cruz – UFF
 Leandro Teófilo de Brito – CPII
 Leonardo Kaplan – UERJ
 Leonor Borges – PUC RJ
 Liana Castro – PUC RJ
 Luis Felipe Sangenis – UFRJ
 Luís Paulo Cruz Borges – CAP/UERJ
 Luiz Rufino Rodrigues Júnior – UERJ

Marcelo Eduardo de Gasperi – UFSJ
 Márcia Denise Pletsch – UFRRJ
 Márcia Marin – CPII
 Márcia Pugas – CP II
 Marcio de Melo – UFT
 Maria Emília Tagliari – PUC/RJ
 Maria Luiza Sussekind – UNIRIO
 M^a. Nazareth de S. Salutto de Mattos – UFF
 Maria Tereza Tavares – UERJ/FFP
 Maria Tereza de Oliveira – FEBF-UERJ
 Marise Barros Amaral – UFF
 Marisol Barenco - UFF
 Marta Cardoso Guedes – SMED/RJ
 Maura Ventura Chineli – UFF
 Michele Pereira de Souza da Fonseca – UFRJ
 Mônica Pereira dos Santos – UFRJ
 Mônica Vasconcellos – UFF
 Mylene Cristina Santiago – UFJF
 Nazareth Salutto – UFF
 Nicanor Rebolledo Recendiz – ENAHPSZ
 Pablo Luiz de Faria Vieira da Silva – UFRJ
 Paulo Melgaço – UFRJ
 Régis Argüelles – UFF
 Rejany dos S. Dominick – UFF
 Rolf Souza – UFF
 Ruth Maria Mariani Braz – SEEDUCRJ
 Sandra Cordeiro de Melo – UFRJ
 Sandra Souza – UFPB
 Silmara Marton – UFF
 Silvina Julia Fernández – UFRJ
 Sônia da Costa Barreto – UFES
 Suziane Vasconcellos – Estácio de Sá
 Tatiana Bezerra Fagundes – UERJ
 Vinicius Monção – UFRJ
 Walcéa Barreto – UFF

DIRETRIZES PARA AUTORES

Os artigos devem ser encaminhados por meio do OJS, acessando a página. Os autores devem procurar, na coluna ao lado esquerdo o item **INFORMAÇÃO PARA AUTORES** e seguir os passos para envio.

Direitos e Deveres

A RevistAleph não tem fins lucrativos. A submissão de artigos é gratuita, bem como o acesso aos mesmos, dentro da política do OJS.

A RevistAleph está sob uma [Licença Creative Commons Atribución-Compartir Igual 4.0 Internacional](https://creativecommons.org/licenses/by-sa/4.0/) 

A RevistAleph privilegia a socialização de artigos que se articulam com políticas e práticas instituintes, aquelas que se articulam a dimensões éticas, estéticas, democraticamente includentes, nos diferentes tempos/espacos. Buscamos divulgar os movimentos de criação de uma outra escola, de um outro ensino e de uma outra educação a que vimos chamando de Experiências Instituintes e que se articulam também com o conceito de Inovação Pedagógica.

Os argumentos deverão ser desenvolvidos com originalidade e respaldarem-se no diálogo com pensadores que estabeleçam interlocuções com as grandes áreas da CAPES: CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS; CIÊNCIAS HUMANAS; LINGUÍSTICA, LETRAS E ARTES e MULTIDISCIPLINAR.

O encaminhamento do artigo para publicação por meio do OJS indica a concordância do autor em compartilhar sua produção pela internet sem receber qualquer valor pecuniário, respeitando-se seus direitos autorais.

Aceitamos artigos em Espanhol.

Excepcionalmente poderão ser publicados textos de autores brasileiros ou estrangeiros publicados anteriormente em livros e periódicos que tenham circulação restrita no Brasil, condicionada à aprovação da Comissão Editorial.

Observar e cumprir a norma culta da língua Portuguesa e de língua estrangeira, assumindo a responsabilidade pela revisão ortográfica, gramatical e das normas da ABNT do seu texto e resumos. É importante que, antes de encaminhar o artigo para a RevistAleph, o mesmo passe por profissional com competência (custeio de tal serviço de responsabilidade dos autores) para revisão de norma culta das línguas e da ABNT.

Artigos postados após finalizado o prazo estabelecido para submissão de cada número serão encaminhados para avaliação, mas sem garantia de que os mesmos serão avaliados em tempo hábil para publicação naquela chamada de artigos. Em caso de aprovação, será encaminhado para publicação no número seguinte.

Devem indicar, em nota de rodapé junto ao título, se parte do texto foi apresentado em Evento Acadêmico e/ou se resulta de monografia, dissertação de mestrado, tese de doutorado ou de projeto de pesquisa financiado por órgão público ou privado. Devem informar em nota de rodapé se o texto ou parte do texto já foi publicado, seja em anais de encontros científicos, seja em outros veículos de comunicação.

Podem indicar, como sugestão, em qual seção da revista gostariam de ver o texto publicado.

Devem atentar para as condições legais e éticas da utilização de imagens, de citação de nomes e da veracidade dos fatos informados.

Devem informar a fonte das imagens e verificar se as mesmas têm reserva de publicação, visto que é de sua responsabilidade todo o conteúdo de seu artigo. Imagens sem fonte serão excluídas dos artigos.

O material deve estar em conformidade com as diretrizes do [COPE](http://publicationethics.org) (*Committee on Publication Ethics*), que visam incentivar a identificação de plágio, más práticas, fraudes, possíveis violações de ética. Os autores devem visitar o website do COPE (<http://publicationethics.org>), que contém informações para autores e editores sobre a ética em pesquisa.

Devem referenciar de maneira explícita os artigos que contenham dados, análise e interpretação de dados de outras publicações. Na redação de artigos que contenham uma revisão crítica do conteúdo intelectual de outros autores, estes deverão ser devidamente citados.

É importante que o projeto que dá origem ao artigo esteja registrado no Comitê de Ética de sua instituição de origem, especialmente aqueles que trabalham com informações sobre humanos.

Devem indicar se o texto foi aprovado por Comitê de Ética em Pesquisa ou por Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão de Instituição de Ensino Superior e o número do registro na instituição de origem.

Artigos que resultam de monografias, dissertação de mestrado, tese de doutorado devem trazer o orientador como co-autor.

NORMAS DE FORMATAÇÃO PARA ENVIO DE ARTIGOS

Papel: formato A4

Margens: Todas as margens 3 cm.

Artigos em Espanhol devem conter título, resumos e palavras-chave em Inglês e Português.

Título: Em Português e Inglês, em sequência. Centralizados, espaço simples, negrito, Calibri 14, em CAIXA ALTA. Espaço entre os títulos e entre o em Inglês e os autores: 1,5, tamanho 12.

Sub-títulos (o que inicia as partes do texto): em negrito, calibri 12, dois espaços após o item anterior e um espaço antes do parágrafo seguinte. Norma culta da Língua. Usar controle de linhas órfãs e manter com o próximo.

Autor (es): (não esqueça de suprir o nome dos autores em “manuscrito” – arquivo que será enviado para avaliação cega): Parágrafo simples: alinhamento à direita. Sem espaço entre dois ou mais autores. Fonte: Calibri 12. Incluir nota biográfica de rodapé com a formação do autor, área de pesquisa; instituição de origem e e-mail (Calibri 10 – justificado).

Resumos (obrigatórios no “manuscrito” – arquivo submetido para avaliação): em Português e em Inglês. Um terceiro pode ser enviado em outra língua opcional, com até 800 caracteres (com espaço), em espaço simples, sem citações e parágrafo único. Colocar um espaço simples entre autor e resumo. Fonte: Calibri 12.

Palavras-chave: 3 a 5, em português e outra língua. Começar por letras maiúscula e separadas por pontos. Parágrafo: espaço simples. Fonte: Calibri 12. Seguida do resumo, com espaço. Ex. Escola. Cultura. Inclusão.

Corpo do texto: Parágrafo Justificado; Recuo da primeira linha do parágrafo: 1,5; Fonte: Calibri/ tamanho 12; Espaçamento: 1,5, sem espaço antes ou depois;

Citações: Até 3 linhas, no corpo do texto com aspas. Mais de três linhas: em parágrafo recuado, à direita, em 4 cm da margem esquerda, espaço simples sem aspas. Incluir um espaço simples antes e depois. Fonte: Calibri /tamanho 11. Seguir Norma ABNT 10520, disponível em <https://www.tccmonografiaseartigos.com.br/regras-normas-formatacao-tcc-monografias-artigos-abnt>.

Notas no rodapé: Tamanho 10, justificadas. Calibri, espaçamento simples,

Gráficos e Imagens: Incluir numeração e título acima. Incluir fonte abaixo.

Referências: apenas para autores citados e segundo normas da ABNT, Calibri, tamanho 11, espaço simples, com espaço de uma linha antes de cada obra citada. Justificado.

Arquivo da submissão: Em formato DOC ou ODT, sem autores. Faça a revisão da língua portuguesa.

DICA

Acesse <http://revistaleph.uff.br/index.php/REVISTALEPH/about/submissions#authorGuidelines>

Acesse

<https://docs.google.com/document/d/19fvyB6mQUbVGGrXEvmBNYDaWyoFXVAFHVCmr4asyqITQ/edit?usp=sharing> para obter modelo de formatação.

POLÍTICA DE PRIVACIDADE

Os nomes e endereços informados nesta revista serão usados exclusivamente para os serviços prestados por esta publicação, não sendo disponibilizados para outras finalidades ou a terceiros.

REVISÃO ORTOGRÁFICA E DE NORMAS DA ABNT

São responsabilidade dos autores. A revista não tem verba para custeio, nem dispõem de profissional da área. Artigos com muitos erros ortográficos serão imediatamente recusados.

SUMÁRIO

EXPEDIENTE	i
DIRETRIZES PARA AUTORES	ii
NORMAS DE FORMATAÇÃO PARA ENVIO	iii
SUMÁRIO	iv
CARTA AOS LEITORES	v
Autor Convidado	
1. BREVE DIÁLOGO ENTRE “SENTIDOS DO AMOR E O PENSAMENTO DE MERLEAU-PONTY Silmara Lúcia Marton	01
Dossiê Temático	
2. O CORPO COMO LUGAR DE EXCLUSÃO E INCLUSÃO NA ESCOLA Monica dos Santos Toledo	16
3. O CORPO EM COSTURA, CORPO EM ABERTURA Dhemersson Warly Santos Costa e Maria dos Remédios de Brito.	32
4. FEBRE, DELÍRIO E FISSURA: CORPO COMO DIREITO E HETEROTOPIA Dhemersson Warley Santos Costa, Maria dos Remédios de Brito	53
5. MASCULINIDADES NEGRAS EM MOVIMENTO: O CINEMA NEGRO COMO PRÁTICA DECOLONIAL NA EDUCAÇÃO Marco Aurélio da Conceição Correa	68
6. PERUCA “ROSINHA” É COISA DE “MULHERZINHA”: TENSÕES E REPRESENTAÇÕES DE GÊNERO NOS ANOS INICIAIS Claudia Jorge de Freitas, Jonê Carla Baião	102
7. A INTOLERÂNCIA RELIGIOSA NA ESCOLA: (DES)HUMANIZAÇÃO E BARBÁRIE Eduardo Quintana	119
8. DIREITO À EDUCAÇÃO: DIÁLOGO COM UMA COMUNIDADE QUILOMBOLA DE POCONÉ - MT Nilvaci Leite de Magalhães Moreira	136
9. <i>AUTOFORMAÇÃO, ARTE E DESESCOLARIZAÇÃO: UMA EXPERIÊNCIA DE NARRATIVA (AUTO)BIOGRÁFICA PARA PENSAR A ESCOLA</i> Adolfo Vieira da Silva Bortolozzo e Silmara Lúcia Marton	153
10. A HISTÓRIA POR TRÁS DA ORIGEM DO UNIFORME AZUL E BRANCO DAS NORMALISTAS DO RIO DE JANEIRO Fábio Souza Lima	167
11. O CORPO E O VIR A SER DA CRIANÇA: IDEIAS PARA UMA ESCOLA MAIS HUMANIZADORA EM STEINER, SERRES E WINNICOTT Ana Luiza Versiani	189
12. A EDUCAÇÃO POPULAR E SUAS VIAS MAMBEMBES DE DECOLONIZAÇÃO Noelia Rodrigues Pereira Rego	215

Pulsões e Questões Contemporâneas

13. A UNIVERSALIZAÇÃO DAS BIBLIOTECAS ESCOLARES MUNICIPAIS DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO E OS PROFISSIONAIS QUE NELAS ATUAM Patrícia Corsino, Rafaela Vilela e Sônia Travassos	247
14. DA EDUCAÇÃO INFANTIL AO ENSINO FUNDAMENTAL - ACONTECIMENTOS EM TRANSIÇÃO COMO POTENCIALIDADE DA PRÁTICA, DOS ENCONTROS E DOS SENTIDOS Leticia Santos da Cruz	269
15. EDUCAÇÃO INFANTIL ÉTNICO-RACIAL NAS NARRATIVAS DAS POLÍTICAS PÚBLICAS PARA CRIANÇA PEQUENA Flávia Maria de Menezes, Cláudia Vianna de Melo e Erica Cristian Reis dos Santos	294
16. PROCESSOS FORMATIVOS E POLÍTICAS EDUCACIONAIS NA PERSPECTIVA DA INCLUSÃO: ELEMENTOS PARA REFLEXÃO Luciana Castro e Mylene Cristina Santiago	311
17. EDUCAÇÃO, PEDAGOGIA <i>QUEER</i> E ESTUDOS DECOLONIAIS: QUAIS AS PARCERIAS POSSÍVEIS PARA QUE MAIS VIDAS PERSISTAM? Allan Davyvidson de Azevedo Menezes	326
18. NA CONTRAMÃO DA MEDICALIZAÇÃO NA EDUCAÇÃO: DESNATURALIZAR E DESPATOLOGIZAR O FRACASSO ESCOLAR Daniele Ferreira	339
19. INTERCULTURALIDADE: INSTRUMENTO DE MUDANÇA DA PRÁXIS ESCOLAR Rosane Barreto Ramos dos Santos e Paulo Pires de Queiroz	363
20. CULTURAS, EDUCAÇÃO E CORPO EM MOVIMENTO – POTENCIALIDADES DA ESCOLA Andrea da Paixão Fernandes e Lucia Bernard Sanfilippo	378
21. PROFESSOR OU PEDAGOGO, UMA BREVE REFLEXÃO Silvério Augusto Moura Soares de Souza e Dagmar de Mello e Silva	392
22. PERCURSO HISTÓRICO-SOCIAL DA CONSTITUIÇÃO DA DOCÊNCIA EM PROFISSÃO NO ENSINO 404 NÃO SUPERIOR MOÇAMBICANO: AVANÇOS, RECUOS, CONTRADIÇÕES E DESAFIOS Hilaria Joaquim Matavele, Maria do Céu Roldão e Nilza Costa	
23. O QUE PENSAM ESTUDANTES E PROFESSORES SOBRE O PAPEL DO CIENTISTA NA DIVULGAÇÃO DA CIÊNCIA? Marcelo Borges Rocha e Marana Vargas	438

Experiências Instituintes

24. OFICINAS DE DESENVOLVIMENTO DOCENTE E O APRIMORAMENTO DA PRÁTICA DO ENSINO SUPERIOR 462
Márcia Maria e Silva, Claudia Marcia Borges Barreto, Luiza Carneiro Mareti, Simone dos Santos Barreto, Helen Campos Ferreira, Michele Soltosky Peres, Miriam Marinho Chrizostimo e Claudia Maria de Oliveira Campos
25. CAMINHAR PERGUNTANDO: A EDUCAÇÃO AUTÔNOMA ZAPATISTA 487
Ana Paula Massadar Morel
26. OS BEBÊS E A DANÇA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: ENTRE CONVITES SENSÍVEIS E CONTÁGIOS CORPORAIS-AFETIVOS 509
Daniela Guimarães e Carolina Cony
27. COMUNICAÇÃO ALTERNATIVA COMO UM POSSÍVEL CAMINHO NO ENSINO/APRENDIZAGEM DE CIÊNCIAS PARA ESTUDANTES COM DEFICIÊNCIA FÍSICO-MOTORA 525
Aimi Tanikawa de Oliveira, Helena Carla Castro Cardoso de Almeida e Rosane Moreira Silva de Meirelles
28. ENSINANDO E APRENDENDO HISTÓRIA: UMA EXPERIÊNCIA COM A HISTÓRIA PÚBLICA NO MUNICÍPIO DE SÃO GONÇALO 539
Hosana do Nascimento Ramôa
29. DIMENSÃO ESTÉTICA E PROCESSOS IDENTITÁRIOS NO PERCURSO DE SE FAZER PROFESSOR 561
Adrienne Ogêda, Daniela Herig, Iasmine Mazzi, Keila Camillo, Líia Sabóia

Carta aos leitores

Sejam bem vindos a este número que busca estimular nosso pensar sobre as relações entre corpo, território e educação.

Abrimos esta edição com a autora convidada, filósofa e professora Silmara Lidia Marton, que nos dá a pensar através de reflexões que articulam o cinema de David Mackenzie, mais especificamente o filme *Os sentidos do amor*, à educação. Aqui, arte e filosofia assumem “a tarefa de provocar a expressão primordial do sentir-pensar” como possibilidade de abertura para nosso entendimento do mundo. Apoiada na fenomenologia de Merleau-Ponty, Marton traz à cena o protagonismo do sentido em oposição à supremacia de uma racionalidade lógica que supõe dominar os objetos, desprezando nossas percepções corpóreas..

O fato é que ninguém determinou, até agora, o que pode o corpo, isto é, a experiência a ninguém ensinou, até agora, o que o corpo – exclusivamente pelas leis da natureza enquanto considerada apenas corporalmente, sem que seja determinado pela mente – pode e o que não pode fazer (Espinosa – *Ética III, Prop. 2*).

Começamos a abordar o Dossiê Temático em diálogo com o filósofo holandês Baruch Espinosa que coloca em questão os princípios racionalistas que, desde Platão passando por René Descartes, desembocaram na razão dominante ainda presente nas escolas ocidentais. Nós, editoras da Revista Aleph, defendemos que não há caminho para o conhecimento sem que sejamos atravessadas por experiências corpóreas, visto que nossas escolas têm desprezado o corpo como fonte e acesso ao conhecimento, como confirmam algumas das pesquisas apresentadas em nosso Dossiê. A razão não está acima do corpo, como acreditavam Platão e Aristóteles, tão pouco fora do corpo, como pensava Descartes, mas sim no próprio corpo, nos bons e potentes encontros *entre* corpos.

Os movimentos de territorialização, desterritorialização e reterritorialização provocam danças entre corpos que cartografam relações culturais, desenhando e redesenhando as sociedades nos convocando a reflexões sobre como essas impressões nos corpos têm denunciado processos de colonização, desde as explorações do mercado às padronizações pelas mídias e instituições. Modos que silenciam ou criam moldagens estereotipadas nos modos de ser e nos processos educacionais, dentro e fora da escola.

Os atuais modos de produção e consumo provocam representações simbólicas que ao se infiltrarem nas culturas, podem gerar desagregação entre corpo e sentido, mas também, podem produzir resistências, resiliências e buscas instituintes por formas mais inclusivas e includentes das diferenças: de gênero, de origem social, de faixa etária, de grupo étnico, de afetividade sexual, de religião e até de maneira de vestir e se comportar em em uma determinada profissão ...

Apostamos em um mundo no qual a educação possa instituir novas lógicas, novas possibilidades de sermos aquilo que nossos sonhos e desejos almejam, contrariando os apelos que a racionalidade econômica e a moral dominantes têm exigido de uns e de outros, territorializando-nos em lugares fixos e rotulando indivíduos e grupos sem espaço para refletirem que são as diferenças que estruturam a vida social. A diferença é, simultaneamente, a base da vida social e fonte permanente de tensão e conflito, escreveu Gilberto Velho (2008). A interação entre diferenças e diferentes nos desterritorializa e possibilita que o indivíduo reafirme aquilo que faz parte de si mesmo e o que faz parte do mundo social. Chegamos, então, a questão da relação eu-outro, a alteridade necessária para a estruturação de uma “ética do corpo” que vai além da estetização, mas não pode com ela romper, na medida em que se interpenetram na construção de nossas maneiras de sentir e perceber o mundo. Nesta edição são doze artigos que compõem o dossiê temático *Culturas, Corpo e Educação: descolonizando relações*.

Na seção *Pulsões e Questões contemporâneas* publicamos dez artigos que instigam o pensar possibilitando-nos ampliar a compreensão sobre os movimentos que podem vir a gerar transformações culturais e mudanças sócio-políticas em nosso tempo, que impulsionam novos caminhos para estudos e propostas educacionais.

Nesse sentido, oferecemos aos leitores uma série de trabalhos que abrangem desde o debate internacional sobre a formação e valorização da profissão docente, até contribuições nacionais relativas à questão da imigração, da transição entre Educação Infantil e Ensino Fundamental na dinâmica da formação docente. Importante destacar o caleidoscópio teórico que os artigos apresentam, fruto da emergência dos próprios temas, tais como a Pedagogia Queer, a imigração, revelando a face de uma seção pulsante que busca provocar o pensar e a reflexividade.

A professora Célia Linhares (2007), fundadora deste periódico, nos brindou com o conceito de experiências instituintes que afirma serem tais experiências aquelas em que os autores confrontam não só inércias, estratificações instituídas e esforços de permanência e concentração de privilégios, mas outros empenhos que tendem a alterar, diferir e criar uma outra escola, em articulação com uma outra sociedade, também mais justa, mais amorosa, mais incluyente e mais plural.

A seção *Experiências Instituintes* nos convida a seguir um processo de construção de uma escola outra, para pensarmos uma concepção outra de formação de professores que rompa *com o espaço e o tempo que costumam organizar e direcionar as práticas instituídas nos modelos usuais de aula* (. Nessa perspectiva de conhecer experiências instituintes somos levadas a visitar o movimento zapatista, cuja proposta visa a descolonização radical da educação, por meio de processos que geram autonomia. Conhecemos também as experiências de professoras e professores que buscam, numa perspectiva inclusiva de educação, tramar linhas das ciência, das artes e da história no tecido do conhecimentos, caminhos outros de pensar e fazer educação por linhas que fogem aos modelos disciplinares.

Temos neste número vinte e oito artigos, avaliados por uma equipe altamente qualificada e que, em diálogo com o escopo de nossa publicação, vem se enlaçando, de forma resistente, nas guerrilhas contra os ataques que a educação pública e seus profissionais vêm sofrendo. Convidamos você a ler os artigos aqui publicados e a entrar nesta luta, que é de todos os que buscam uma educação emancipadora, em que caibam todos por inteiro.

Dagmar Mello e Silva

Érika Leme

Léa da Cruz

Nazareth Salluto

Rejany dos S. Dominick

Sandra Maciel de Almeida

Walcéa Barreto Alves



APOIOS



Programa de Pós-Graduação em Educação 1971-2018
Mestrado e Doutorado

